

RUA CLUBE DE REGATAS FLAMENGO

Decreto nº 7019 de 30-03-1982, Artigo 1º, Inciso XX Formada pela rua 24 do Conjunto Habitacional "Monsenhor Luiz Fernando de Abreu" (DIC I)

Início na rua Edson Arantes do Nascimento (Pelé) Término na rua Adílio de Oliveira Gonçalves (Adílio)

Conjunto Habitacional "Monsenhor Luiz Fernando de Abreu" (DIC I)

CLUBE DE REGATAS FLAMENGO

O Clube de Regatas Flamengo se constitui num dos maiores clubes de futebol do Brasil. Não apenas o carioca é torcedor do Flamengo: em todos os Estados e no exterior encontra-se simpatizante do "Flamengo". É clube das massas, paixão do povo, congrega membros da Academia Brasileira de Letras e o simples homem da rua, analfabeto, mas que na hora de torcer e discutir o gol ou a vitória de seu clube, se transforma em excelente advogado. O Clube de Regatas Flamengo foi fundado em 15 de novembro de 1895, por um grupo de amigos frequentadores da praia do Flamengo, para ser uma agremiação para a prática do remo, que na época era moda e dominava o Rio de Janeiro. Somente em 1912, tornou-se clube de futebol, provocado por uma cisão do Fluminense Futebol Clube. Numa assembléia do clube em 08-novembro-1911, por proposta de Alberto Borgherth foi criado o departamento de esportes terrestres. Já devidamente filiado à Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, realizou o Flamengo sua primeira partida, em 03-maio-1912, no campo do America, vencendo a equipe do Mangueira por 16 x 2, sendo que o árbitro desse jogo, foi o consagrado Belfort Duarte. O quadro do Flamengo se formou com: Baena; Píndaro e Nery; Coriol, Gilberto e Galo; Baiano, Arnaldo, Amarante, Gustavo e Borgerth. A partir de então o Flamengo foi crescendo para se tornar em paixão nacional e foi conquistando campeonatos e títulos e mais títulos, sagrando-se inclusive, Campeão Mundial de Futebol Interclubes.

RUA CLUBE DE REGATAS FLAMENGO



DECRETO N.º 7019 DE 30 DE MARÇO DE 1982

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Conjunto Habitacional Monsenhor Luiz Fernando de Abreu:

I - RUA HÉLIO MIGUEL (NENECA) a Rua 2, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 6 do loteamento.

II - RUA MAURO DE CAMPOS JÚNIOR (MAURO) a Rua 3, com início na Rua 10 e término na Rua 6 do mesmo loteamento.

III - RUA EDSON GOMES BONIFÁCIO (GOMES) a Rua 4, com início na Rua 8 e término na divisa do loteamento.

IV - RUA DONIZETE MIRANDA ONOFRE (MIRANDA) a Rua 5, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 6 do loteamento.

V - RUA CARLOS RENATO FREDERICO (RENATO) a Rua 6, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 12 do loteamento.

VI - RUA JOSÉ CARLOS BERNARDO (ZÉ CARLOS) a Rua 7, com início na Rua 4 e término na Rua 16 do loteamento.

VII - RUA RODOLFO CARLOS DE LIMA (CAPITÃO) a Rua 8, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 7 do loteamento.

VIII - RUA ANTONIO DE OLIVEIRA FILHO (CARECA) a Rua 9, com início na Rua 3 e término na Rua 6 do loteamento.

IX - RUA ZENON DE SOUZA FARIAS (ZENON) a Rua 10, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 6 do loteamento.

X - RUA LUIZ AUGUSTO DE AGUIAR (BOZÓ) a Rua 11, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na Rua 6.

XI - RUA CARLOS ROBERTO GALLO (CARLOS) a Rua 12, com início na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II e término na divisa do loteamento.

XII - RUA ALCIDES FONSECA JÚNIOR (JUNINHO) a Rua 13, com início na Rua 12 e término na Rua 16 do loteamento.

XIII - RUA JOSÉ LUIS SANTANA (NENÉ) a Rua 14, com início na Rua 12 e término na Rua 16 do loteamento.

XIV - RUA ANTONIO NUNES (LICO) a Rua 15, com início na Rua 57 e término na Rua 16 do loteamento.

XV - RUA GUARANI FUTEBOL CLUBE a Rua 16, com início e término na divisa do loteamento.

XVI - RUA JORGE LUIS DE ANDRADE (ANDRADE) a Rua 18, com início na Rua 30 e término na Rua 31 do loteamento.

XVII - RUA RAUL GUILHERME PLASSMAN (RAUL) a Rua 19, com início na Rua 28 e término na Rua 31 do loteamento.

XVIII - RUA JOSÉ CARLOS NECOMUSENOR (MOSER) a Rua 20, com início na Rua 32 e término na divisa do loteamento.

XIX - RUA JOÃO BATISTA NUNES (NUNES) a Rua 21, com início na Rua 28 e término na Rua 31 do loteamento.

XX - RUA CLUBE DE REGATAS FLAMENGO a Rua 24 com início na Rua 27 e término na Rua 32 do loteamento.

XXI - RUA EDSÓN ARANTES DO NASCIMENTO (PELÉ) a Rua 27, com início na Rua 17 e término na divisa do loteamento.

XXII - RUA CLAUDIO FIGUEIREDO DIZ (FIGUEIREDO) a Rua 28, com início na Rua 17 e término na Rua 24 do loteamento.

XXIII - RUA JORGE PINTO MENDONÇA (J. MENDONÇA) a Rua 29, com início na Rua 16 e término na Rua 25 do loteamento.

XXIV - RUA MILTON QUEIROZ DA PAIXÃO (TITA) a Rua 30, com início na Rua 17 e término na Rua 19 do loteamento.

XXV - RUA ARTHUR ANTUNES COIMBRA - (ZICO) a Rua 31, com início na Rua 17 e término na Rua 24 do loteamento.

XXVI - RUA ADÍLIO DE OLIVEIRA GONÇALVES (ADÍLIO) a Rua 32, com início na Rua 17 e término na Rua Nelson Barbosa da Silva.

XXXVII - RUA LEOVEGILDO LINS GAMA JÚNIOR (JÚNIOR) a Rua 46, com início na Rua 13 e término no balão de retorno

XXVIII - RUA JOSÉ LEANDRO SOUSA FERREIRA (LEANDRO) a Rua 56, com início na Rua 12 e término na divisa do loteamento.

XXIX - RUA SANTOS FUTEBOL CLUBE a Rua 57, com início na Rua 12 e término na divisa do loteamento.

XXX - RUA EDSON ALVES DE OLIVEIRA (EDSON) a Rua 58, com início na Rua 12 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 30 de março de 1982

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado N.º 38013, de 22 de dezembro de 1981, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de março de 1982.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Prefeitura Municipal de Campinas

--2--

Antonio de Oliveira Filho (Careca) - Luiz Augusto de Aguiar (Bozô)
Jorge Pinto Mendonça (Jorge Mendonça) - Carlos Roberto Galo (Car-
los) - Alcides Fonseca Junior (Juninho) - José Luís Santana (Nenê)
Santos F.C., bi-campeão mundial de clubes - Raul Guilherme Plass-
man (Raul) - José Leandro Souza Ferreira (Leandro) - Cláudio Fi-
gueiredo Diz (Figueiredo) - José Carlos Necomusenor (Mozer) - Leo-
vegildo Lins Gama Junior (Junior) - Jorge Luiz Andrade (Andrade)
Adílio de Oliveira Gonçalves (Adílio) - Arthur Antunes Coimbra (Zi-
co) - Milton Queirós da Paixão (Tita) - João Batista Nunes (Nunes)
Antonio Nunes (Lico).

Na oportunidade, com protestos de es-
tima e consideração, subscrevo-me

Atenciosamente

FRANCISCO AMARAL

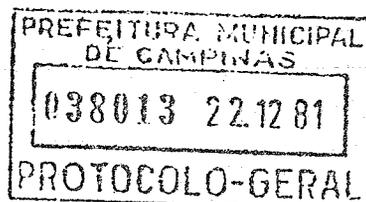
PREFEITO MUNICIPAL

AP/selma.-



Prefeitura Municipal de Campinas

Campinas, 17 de dezembro de 1981



G.O.A.R.

À

C.O.A.R.

CONSIDERANDO que todos os esportes praticados no País, o futebol é o mais popular;

CONSIDERANDO que a popularidade do futebol brasileiro, por numerosas vezes, foi além das nossas fronteiras, realçando aos olhos de todo o mundo a pujança esportiva de nossa Pátria;

CONSIDERANDO que Campinas está devendo ao seu futebol, que presentemente se ombreia ao dos maiores centros do País;

CONSIDERANDO que quando o Guarani F.C. conseguiu o título de Campeão do Brasil, em 1978, anunciei que a cidade lhe renderia uma homenagem;

CONSIDERANDO que também a A.A.Ponte Preta tem projetado o nome de Campinas, cedendo diversos de seus profissionais à Seleção Brasileira;

CONSIDERANDO que o atleta Jorge Mendonça, do Guarani F.C., é o artilheiro máximo do Brasil, em 1981, em campeonatos oficiais;

CONSIDERANDO que o Santos F.C., em outras épocas, e o C.R. Flamengo, recentemente, conseguiram o título máximo mundial do certame inter-clubes, solicito sejam descritas as 27 vias do Núcleo Habitacional "Dr. Antonio Mendonça de Barros" para serem denominadas:

Hélio Miguel (Neneca) - Mauro de Campos Junior (Mauro), Edson Gomes Bonifácio (Edson) - Donizeti M. Onofre (Miranda) - José Carlos Bernardo (Zé Carlos) - Zenon de Souza Faria (Zenon) - Carlos Renato Frederico (Renato) - Rodolfo Carlos de Lima (Capitão)

./.

Jorge Leal



ARTIGO

uma vez flamengo, sempre flamengo

Quem já disse que ser FLAMENGO é fazer a apologia do sol em pleno deserto de Saara, ou comemorar o dia da árvore no seio da densa floresta amazônica!...

Assim tentou definir, o poeta, a estranha mística que envolve o nome glorioso e todas as coisas que se relacionam com o clube mais popular do Brasil, o **Clube de Regatas do Flamengo**.

Mas apenas fez a tentativa, válida, sem dúvida, pelo que de grandiosidade e belo encerram essas duas felizes imagens. Como explicar, porém, a força geradora dessa paixão? Como justificar o estranho fascínio que as cores rubro-negras exercem sobre as massas? Como entender que o torcedor flamengo já o seja desde o berço, desde a mais tenra idade? E, principalmente, que a sua fidelidade ao Flamengo seja total e por toda a vida. O que terá levado o rubro-negro a se consagrar como o "mais querido"?

Clube das massas, paixão do povo, uma alegria e na tristeza o homem da elite e o de pé no chão. Congrega o membro ilustre da Academia Brasileira de Letras e aquele que só conhece o "goal de letra"...

Clube que funde o rico e o pobre num mesmo anseio pelo grito de "Mengo" ou de "goal", uníssono, embora partindo ao mesmo tempo das tribunas de honra e especiais, das cadeiras perpétuas e cativas, das arquibancadas e gerais do Maracanã!

Clube que estrela num prolongado abraço de intensa alegria todo um estádio, uma cidade, um estado, um país inteiro! Clube do povo, das massas que tra-

balham de sol a soi, de chuva a chuva, a semana inteira, esperando e confiando na vitória do domingo seguinte, como a recompensa maior de todos os seus sacrifícios.

Clube que é a paixão maior do Grande Benemérito e Presidente de Honra Marechal Eurico Gaspar Dutra, ex-Presidente da República, e do recruta recém-chegado do ponto mais longínquo do Brasil.

Clube que obriga o atual Presidente Médici a comparecer à Tribuna de Honra do Maracanã para permitir que o torcedor Médici retire o seu radinho de pilhas do bolso e possa ao mesmo tempo ver, ouvir e torcer pelo seu Flamengo.

Clube que tem uma história diferente de todos os outros grandes clubes brasileiros, o Flamengo se reflete na própria letra do seu hino oficial, que começa afirmativamente:

"Flamengo! Flamengo!

Tua glória é lutar"

E que termina também exortando à luta, com a estrofe:

"Lutemos sempre com valor infi-

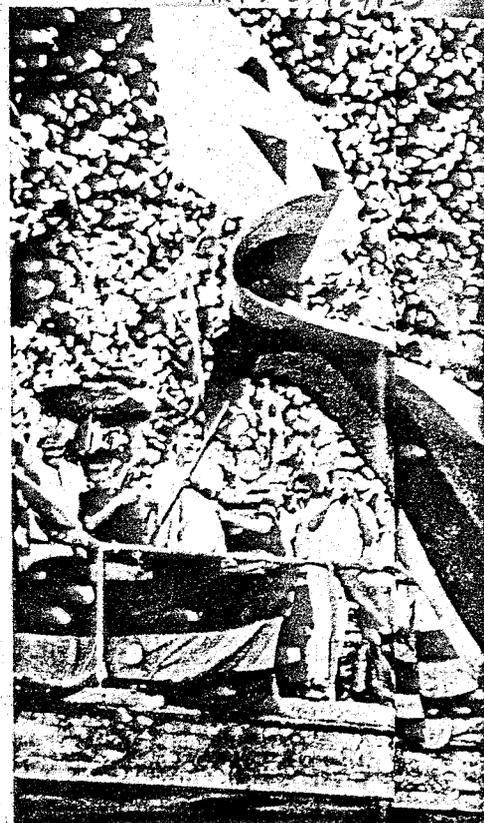
[nito

Ardentemente, com denodo e fé,
Que o seu futuro inda será mais

[lindo,

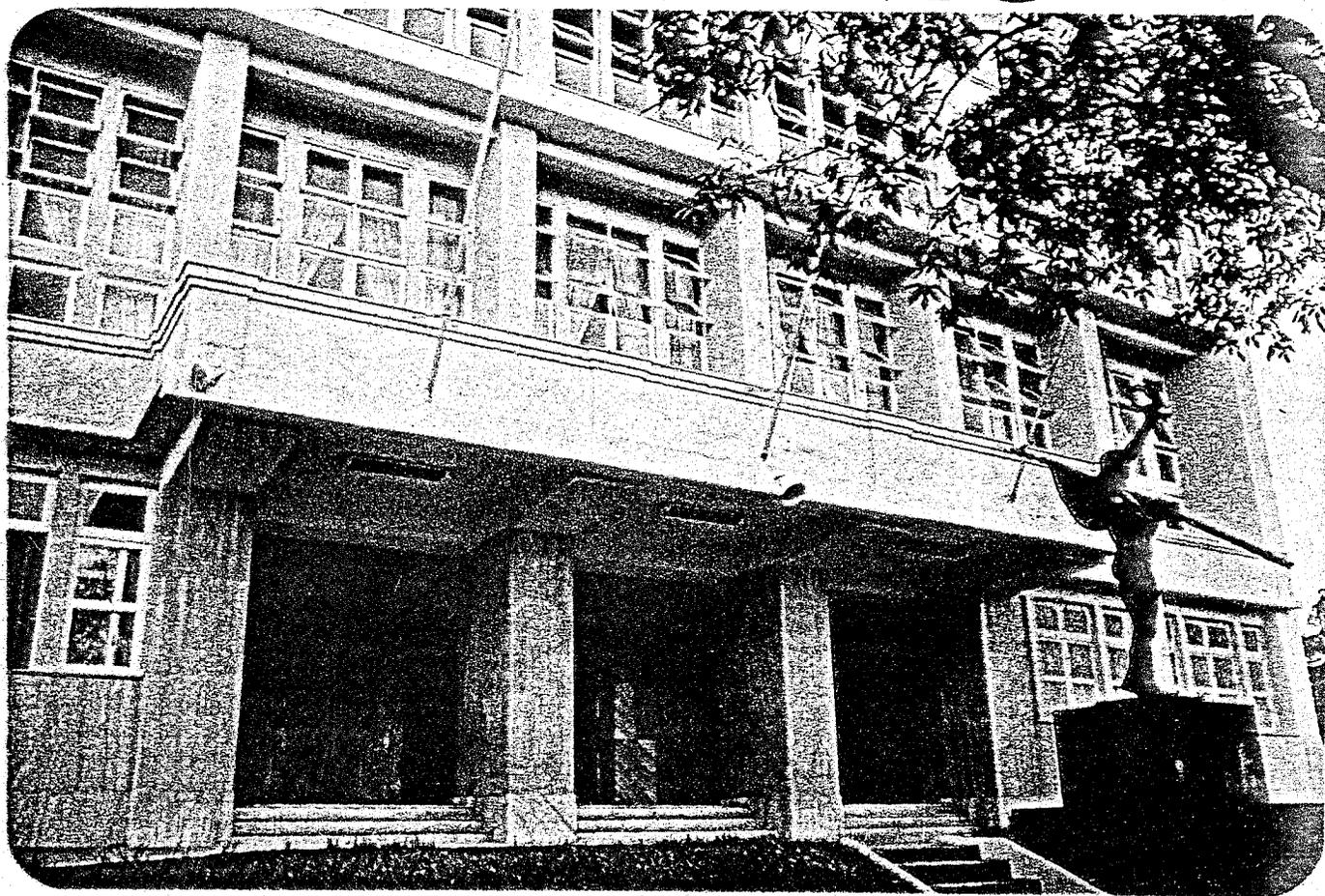
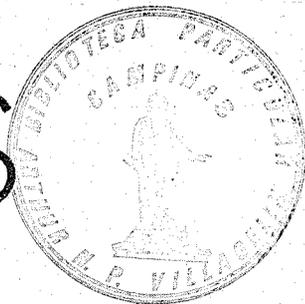
Que seu presente que tão lindo é!"

Fundado em 15 de novembro de 1895, em 1912, o Clube de Regatas do Flamengo tornou-se também clube de futebol. E, desde então, cada vez mais se consagrou como paixão popular. A tal ponto e com tanta profundidade que, honestamente, não se pode explicar senão entender, apenas, que ser flamengo é... UM ESTADO D'ALMA!Δ

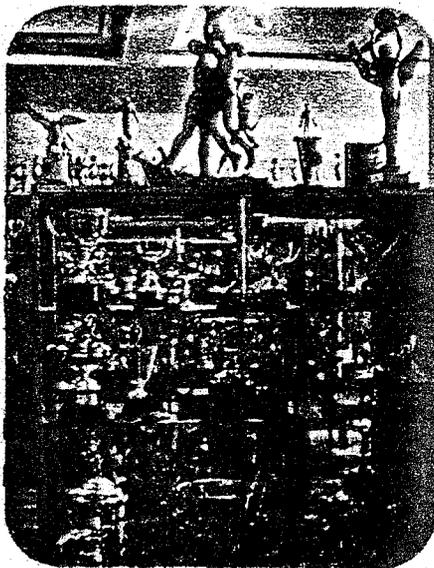


Fundação

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO



Na época, o remo dominava o Rio de Janeiro. O futebol começava a aparecer em alguns clubes, mas ainda era olhado com certo temor, pois não estava sendo recebido com entusiasmo pela sociedade carioca, tanto assim que o próprio Gustavo de Carvalho não escondia o receio de sua família por ele ter-se dedicado exclusivamente ao futebol. Entretanto, como era o remo quem mandava, as competições movimentavam as manhãs no Rio antigo e não havia praia que não tivesse o seu grupo de regatas. A turma da praia do Flamengo não acompanhava o resto dos rapazes, preferindo os passeios de barco pela baía e o bate-papo no Lamas, o já famoso restaurante do Largo do Machado. Entretanto, a idéia de se formar um grupo na praia mais movimentada do Rio



começava a nascer e numa noite de setembro de 1895, José Agostinho Pereira da Cunha fez a pergunta:

— Por que nós não fundamos um clube de remo? Vocês concordam?

Nestor de Barros, Mário Spinola e Augusto da Silveira Lopes meditaram alguns segundos e não tardaram em responder afirmativamente:

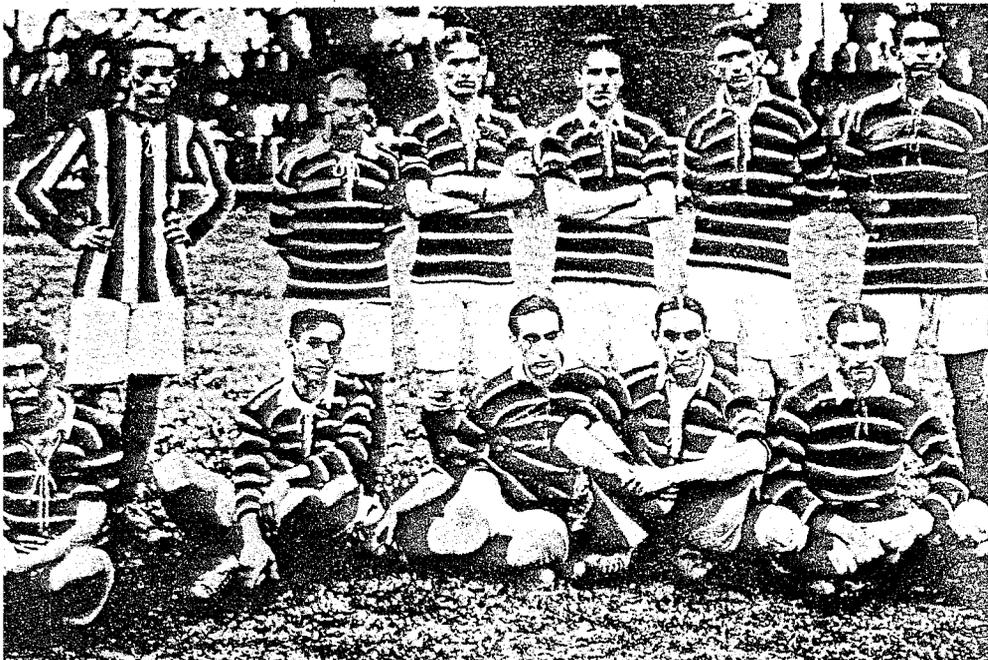
— Vamos começar a trabalhar e mostrar que o pessoal do Flamengo não pode ficar para trás.

A notícia correu pelo Largo do Machado e as adesões surgiram na primeira noite. Entretanto, para se tornar um clube de regatas, havia necessidade de um barco, naturalmente.

— Há uma baleeira a cinco remos, meio gasta, que podemos comprar.

— Com que dinheiro?

(Extraído de fls. 8 da Revista Grandes Clubes Brasileiros - Flamengo", nº 4, editada pela Rio Gráfica Editôra S.A., em 1971).



MENGO



— Vamos ver quem tem dinheiro. Nada mais justo do que os que tivessem dinheiro fossem os primeiros a colaborar e, assim, Mário Espinola, Felisberto Laport, Nestor de Barros, José Félix da Cunha Menezes e José Agostinho Pereira da Cunha contribuíram com quatrocentos mil réis, o suficiente para a compra da veterana embarcação, que teria que passar por uma reforma completa para ser o barco oficial do novo grupo que se formava.

O DESASTRE

Pherusa foi o nome dado ao barco e, para os devidos reparos, alguém indicou um armador de Maria Angu. Serviço perfeito por duzentos e cinquenta mil réis e, mais uma vez, o pessoal que podia colaborar, colaborou. A manhã do dia 6 de outubro foi uma festa, pois era a data marcada para apanhar a ambicionada Pherusa.

Um bom grupo foi formado para ir buscar o barco: Nestor de Barros, José Félix, José Agostinho, Mário Espinola, Felisberto Laport, Napoleão de Oliveira, Maurício Rodrigues Pereira e Joaquim Bahia partiram felizes e mais felizes ficaram ao contemplar Pherusa, novinha em folha, a balançar-se no mar.

Depois do meio-dia saíram orgulhosos da Ponta do Caju já na embarcação. Mário Espinola dirigia o barco e apesar do tempo feio, nada tirava a empolgação dos rapazes. Entretanto, começou a ventar e a chover e, para tristeza de todos, a Pherusa não conseguia resistir e acabou naufragando. O medo tomou conta dos tripulantes e cada um procurava se manter de qualquer maneira seguro ao que ainda restava do barco. Bahia resolveu nadar até a praia em busca de ajuda, pois era um excelente nadador e o único capaz de tal tarefa.

Bahia sumiu, o vento parou, assim como a chuva e, de repente, uma lancha vinda da Penha viu o sinal de Mário

Espinola — uma bandeira branca — e veio buscar os naufragos. Os tripulantes da lancha Leal salvaram todos e rebocaram a pobre Pherusa, totalmente destruída.

Entretanto, o barco pouco importava, queriam saber de Bahia. Felizmente, Bahia era bom nadador mesmo e, depois de quatro horas de luta, conseguiu chegar à praia, feliz por lá encontrar os seus companheiros. A recuperação de Pherusa foi mais uma vez iniciada, mas quando o barco já estava sendo preparado para novas batalhas, foi roubado e nunca mais foi encontrado. Ficou de Pherusa apenas a lembrança e o desejo de todos em fundar realmente um grupo de regatas.

A FUNDAÇÃO

Um novo barco foi comprado e recebeu o nome de Scyra. Faltava agora só reunir o pessoal e fundar o grupo. Na noite do dia 17 de novembro de 1895, muita gente estava num dos corredores da casa número 22 da Praia do Flamengo, onde Nestor de Barros morava num dos quartos. Lá, há muito tempo, já guardavam Pherusa e depois Scyra. A reunião começou e o Grupo de Regatas Flamengo nasceu e com ele a sua primeira diretoria:

Presidente — Domingos Marques de Azevedo; Vice-Presidente — Francisco Lucci Colás; Secretário — Nestor de Barros e Tesoureiro — Felisberto Cardoso Laport.

Além dos eleitos, foram destacados como sócios fundadores José Agostinho Pereira da Cunha, Napoleão Coelho de Oliveira, Mário Espinola, José Maria Leitão da Cunha, Carlos Sardinha, Eduardo Sardinha, Maurício Rodrigues Pereira, Desidério Guimarães, George Leuzinger, Augusto Lopes da Silveira, João de Almeida Lustosa e José Augusto Chalcão, sendo que os três últimos faltaram à reunião, mas foram considerados sócios-fundadores. Na oportunidade, ficou resolvido que a data oficial da fundação do clube seria 15 de novembro, feriado nacional.

As cores iniciais foram azul e ouro em listras horizontais bem largas. Entretanto, em 1898, por proposta de Nestor de Barros, houve a mudança dessas cores para as atuais: vermelho e preto.

Novos barcos foram sendo comprados e o Flamengo começou a competir e na I Regata do Campeonato Náutico do Brasil conquista sua primeira vitória com frêre, uma baleeira a dois remos, no dia 5 de junho de 1896. Anteriormente, o Flamengo só havia obtido colocações secundárias e muitos segundos lugares, o que lhe valeu, inclusive, o apelido de Clube de Bronze.

Em 1902, diante de seu crescimento, houve a transformação para Clube de Regatas Flamengo.

O FUTEBOL

A partir de 1902, o remo passou a dividir com o futebol a preferência popular. Assim, os associados do Flamengo tornaram-se sócios também do Flumi-



nense para acompanhar o futebol e os do clube das Laranjeiras vieram para o rubro-negro, a fim de acompanhar as regatas. Alberto Borgerth representava bem o exemplo, pois pela manhã remava pelo Flamengo e à tarde jogava pelo seu clube, o Fluminense.

Entretanto, em 1911, houve a cisão no Fluminense e muitos jogadores do tricolor vieram para o Flamengo, resolvendo em assembléia do dia 8 de novembro de 1911 fundar um departamento de esportes terrestres, com Alberto Borgerth na direção. A briga entre Osvaldo Gomes e muitos dos jogadores do primeiro quadro do Fluminense foi a razão da discórdia e, enquanto alguns falavam em trocar de clube e outros mesmo em abandonar o futebol, surgiu a idéia de Borgerth de se criar uma seção de futebol no Flamengo. A proposta foi aprovada e consagrada na assembléia do clube realizada no dia 8.

A PRIMEIRA PARTIDA

Na praia do Russel foram feitos os primeiros treinos e no dia 3 de maio de 1912, já devidamente filiado à Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, o Flamengo realizou sua primeira partida. Foi no campo do América e os rubro-negros venceram o Manguieira por 16 x 2, sendo que o juiz foi o consagrado Belfort Duarte. O quadro do Flamengo formou com Baena; Pindaro e Nery; Coriol, Gilberto e Galo; Baiano, Arnaldo, Amaranth, Gustavo e Borgerth.

As primeiras equipes rubro-negras e suas camisas iniciais nas formações tradicionais da época. Acima, o quadro que venceu o Manguieira na partida número um

